

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília (D.F.) Class.: 607

Data 16 de dezembro de 1987 Pg.: _____

CNBB faz acordo para emendas com moderados

O grupo "Centrão" vai receber propostas de emenda à Constituição elaborada pela CNBB. Um acordo feito às pressas, na porta do Palácio do Planalto, deve garantir a figura do "defensor do povo" (ombudsman) na Constituição. O pedido foi feito por Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB a um dos líderes do "Centrão", deputado Roberto Cardoso Alves, quando se cruzaram nas portas do Planalto.

"Injusto, injusto", foi dizendo o deputado Cardoso Alves quando encontrou Dom Luciano, que retornava de uma audiência com o ministro Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Em voz baixa, Dom Luciano perguntou: "O que houve?" e Cardoso Alves respondeu que a "nota" da CNBB contra o "Centrão" é absolutamente "injusta".

Dom Luciano, que minutos antes negara a autoria da nota (ela é de um assessor da entidade), respondeu que nunca fizera qualquer crítica ao grupo político. Em seguida, os dois discutiram alguns pontos da Constituição e Cardoso Alves garantiu ao presidente da CNBB que o "Centrão" jamais impedirá "o avanço dos trabalhadores". Disse o deputado que o "Centrão" defende "a liberdade de organização sindical".

Depois de algumas trocas de gentilezas, Dom Luciano propôs então que a Constituinte garantisse a figura do defensor do povo. "Mande-nos uma emenda. Nós estamos dispostos a ir conversar na CNBB", respondeu Cardoso Alves que, depois do encontro com Dom Luciano foi ao Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto para dizer que a CNBB não fez críticas ao "Centrão".

D. Luciano defende yanomamis

A CNBB quer uma política nítida em defesa das nações indígenas do Brasil. Este foi o principal tema da conversa de ontem entre o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida e o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto. A audiência, com duração de 50 minutos, teve também como tema, a situação dos yanomani, de Roraima e a proibição da entrada de missionários em área indígena.

Na conversa com o ministro, Dom Luciano fez um relato sobre sua viagem a Roraima, onde visitou as aldeias dos yanomami. Disse Dom Luciano que a área está invadida por cerca de dois mil garimpeiros. "tenho medo que estes índios morram", disse Dom Luciano no final da audiência. Além da questão indígena, o presidente da CNBB mostrou ain-

da ao ministro a situação dos missionários que foram proibidos pela Funai de trabalhar em Roraima, depois das denúncias de presença de garimpeiros nas áreas indígenas.

"Nós temos — afirmou Dom Luciano — que tomar providências contra os avanços dos garimpeiros. O ministro Costa Couto me prometeu dar uma resposta dentro de alguns dias e nós queremos uma política de defesa dos índios naquela área".

Acordo

Além da questão dos missionários expulsos de Roraima por decisão do presidente da Funai, Romero Jucá e do problema dos yanomami, Dom Luciano informou ainda ao ministro Costa Couto que os índios pataxó há-hã-hã, do sul da Bahia, estão dispostos a entrar em acordo com os fazendeiros que arrendaram as terras indígenas.